

expresso.sapo.pt/engenheiros-querem-mudancas-no-ensino-superior=f829815

11 de setembro de 2013 às 9:56

Expresso X 40 ANOS

LOGIN ASSINATURAS

INÍCIO POLÍTICA SOCIEDADE INTERNACIONAL ECONOMIA DESPORTO CULTURA OPINIÃO EMPREGO CASAS LAZER

Página Inicial / Sociedade / Engenheiros querem mudanças no ensino superior

Engenheiros querem mudanças no ensino superior

Ordem dos Engenheiros quer matemática e física como disciplinas obrigatórias no acesso aos cursos de engenharia, e vai lançar um debate a integração dos licenciados no mercado de trabalho.

Manuela Goucha Soares | 17:30 Terça-feira, 10 de setembro de 2013



NUNO BOTELHO

A Ordem dos Engenheiros quer que se proceda a uma reestruturação urgente do ensino superior de Engenharia, e considera que existe "uma desadequação face às carências de formação de que o país necessita".

Num comunicado assinado pelo Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, esta associação profissional diz que se assistiu a um "crescimento descontrolado do número de cursos de Engenharia nas

BOA MESA BOA CAMA CARTAZ

Vai ser um 31: Gastronomia de topo numa praia deserta!

Pesquisa

Distrito Concelho

Parar ou avançar. Uma simples conversa faz toda a diferença. Fale aqui connosco.

credibom

VISITADOS +Comentados TOP Utilizadores

<http://expresso.sapo.pt/engenheiros-querem-mudancas-no-ensino-superior=f829815>

Engenheiros querem mudanças no ensino superior

10-09-2013

Ordem dos Engenheiros quer matemática e física como disciplinas obrigatórias no acesso aos cursos de engenharia, e vai lançar um debate a integração dos licenciados no mercado de trabalho.

Manuela Goucha Soares

A Ordem dos Engenheiros quer que se proceda a uma reestruturação urgente do ensino superior de Engenharia, e considera que existe "uma desadequação face às carências de formação de que o país necessita".

Num comunicado assinado pelo Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, esta associação profissional diz que se assistiu a um "crescimento descontrolado do número de cursos de Engenharia nas últimas décadas, provocando uma oferta desmesurada no que respeita aos cidadãos com idade de frequência do ensino superior".

Na opinião da Ordem dos Engenheiros, esta situação atingiu uma visibilidade extrema no passado fim-de-semana quando foram divulgadas as colocações dos candidatos à 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso do Ensino. As colocações mostraram que a procura é "tímida", no que toca a "certas especialidades de Engenharia".

A Ordem dos Engenheiros está preocupada com a qualidade dos cursos, e considera que a "redução da população em idade de frequência do Ensino Superior. Esta realidade demográfica é conhecida há anos e ainda não teve reflexo substancial na abertura de vagas para acesso ao Ensino Superior".

Esta associação profissional aplaude o facto de a Matemática e a Física serem "obrigatórias nas provas de ingresso, desde 2012, para a maioria dos cursos de Engenharia", mas diz que os estudantes chegam ao ensino superior mal preparados.

Na opinião dos engenheiros, há uma "incapacidade de coexistência de dois subsistemas de ensino claramente diferenciados na sua vocação original: o ensino superior, vocacionado para a investigação e o politécnico dedicado a uma formação de natureza profissionalizante".

Por último, a Ordem dos Engenheiros anuncia o lançamento de "um projeto para análise e debate da problemática da formação académica e inserção dos engenheiros na vida profissional".

O projeto vai ser apresentado até ao final do ano e vai envolver as Universidades e Institutos Politécnicos, numa primeira fase. Posteriormente, será a vez do setor empresarial ser chamado a participar como garante de uma melhor "perspetiva do mercado de trabalho".